



TODOS FOGEM DO CAPITALISMO

Frei Betto fala sobre crise migratória

pg 4

NA CORDA BAMBA

Negociações de cargos podem tirar Presidente e Diretor

Administrativo da Eletrosul

pg 3



Fundação Celos publica explicações e regras para equacionamento dos déficits dos Planos Misto e Transitório

PARA SANAR OS DÉFICITS

LEIA NAS PÁGINAS 2 E 3



Não temos o direito de nos iludir

por José Álvaro Cardoso

A atual crise econômica mundial, no Brasil é superdimensionada, em função de interesses políticos, imediatos ou de longo prazo. O atual processo político brasileiro ressuscitou algumas propostas que compõem um receituário econômico categoricamente derrotado pelas urnas na última década. Nele estão propostas como a retomada das privatizações (inclusive da Petrobras), fim da política de valorização do salário mínimo, rediscussão da estabilidade no emprego para o funcionalismo público, flexibilização da legislação trabalhista e assim por diante.

Um dos alvos principais dos que propõem uma "alteração radical" na atual política econômica, são as receitas vinculadas a direitos sociais, política que adveio da Constituição de 1988, chamada de Constituição Cidadã, e forjada na contramão da onda neoliberal que varria o mundo naquela década.

Para os que defendem diminuir as receitas vinculadas a direitos sociais na Constituição (por exemplo, educação e saúde) este tipo de política atrapalha a competitividade do país, encarece o custo do investimento privado e não permite a poupança no setor público. Claro,

em uma palavra sobre a dívida pública, que é o principal e maior dreno de recursos públicos. Mas juros é renda de rico, portanto "não vem ao caso" colocar em discussão. Pagar Bolsa Família significa jogar dinheiro fora, mas a "Bolsa Banqueiro" é perfeitamente justificável.

Há uma visão por trás das propostas de privatização, de fim da "rigidez orçamentária", de fim da estabilidade do funcionalismo público, e outras, de que o problema do país é o Estado brasileiro. Para essa concepção se diminuir o tamanho do Estado, as coisas começam a melhorar. O fato é que esta concepção é um tremendo contrassenso. Os avanços sociais que o

Brasil apresentou nos últimos anos vieram, principalmente, através das ações articuladas e encaminhas pelo Estado brasileiro. A redução da desigualdade, a inclusão social e o combate à fome, só para citar alguns, são efeitos da ação estatal organizada e perseverante.

Alguém pode supor que o Brasil conseguiu sair do Mapa da Fome da ONU em 2014, um dos acontecimentos mais importantes das últimas décadas, por ação e virtudes do mercado? Somente o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) um dos instrumentos utilizados para combater a fome no Brasil, possibilita servir diariamente refeições a 43 milhões de estudantes da educação básica. Não se trata uma ação eventual, e sim de ações diárias, que não podem falhar, que possibilitam servir um número de refeições equivalente à população da Argentina. Esta é uma entre milhares de ações permanentes, que possibilitou que o Brasil reduzisse em 75% a pobreza extrema entre 2001 e 2012 e diminuiu o percentual dos brasileiros que passam fome de 14,8% para 1,7% da população, no mesmo período.

Perceber que a crise econômica é superdimensionada por razões políticas, não significa negá-la. Os problemas econômicos se agravaram, até porque há uma contaminação da economia em função da instabilidade política vigente no país. Além disso, estamos enfrentando os efeitos de um ajuste que cortou gastos sociais, pegando diretamente os de menor renda. Mas não temos o direito de nos enganar. Por trás da confusão e da "revolta" de alguns, existem objetivos estratégicos inconfessáveis. Um deles é desfazer os avanços que os trabalhadores e os mais pobres conseguiram nos últimos anos, a duras penas.

José Álvaro Cardoso é Economista e supervisor técnico do DIEESE em Santa Catarina.

CELESC

PLR 2015/16 É PAGA AOS TRABALHADORES

Acordo assinado por sindicatos da Intercel vale para todos

Na última sexta-feira, dia 9, a Celesc efetuou o pagamento da primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) 2015/16. Da mesma forma que ano passado, um impasse com os sindicatos diferenciados ameaçou o pagamento a uma parcela dos trabalhadores.

Negociada com os sindicatos da Intercel e aprovada por esmagadora maioria dos celesquianos em assembleias, a PLR 2015/16 trouxe novamente um avanço na distribuição igualitária. A parcela linear de distribuição passou para 60%, aproximando gradativamente o modelo àquilo que a grande maioria dos trabalhadores defendem: uma distribuição isonômica da PLR, demonstrando que todos são igualmente importantes no alcance das metas.

Mas, nem todos pensam desta forma. Há uma parcela que defende que o valor de seu salário determina o tamanho de seu esforço e, por isso, acredita que deveria ganhar mais do que os demais. Sendo assim, um sindicato diferenciado não assinou o acordo da PLR 2015/16. Os demais sindicatos diferenciados, assinaram em cima do laço, um dia antes do pagamento. Desta forma alguns engenheiros não receberam a PLR na última sexta-feira. Com o impasse entre a Celesc e o sindicato diferenciado a empresa efetuou o pagamento aos engenheiros sindicalizados em qualquer um dos sindicatos da Intercel. Para a Intercel, o pagamento da Participação nos Lucros deveria ser feito a todos os trabalhadores, com base no acordo assinado pelos sindicatos que a compõem com a Diretoria. Afinal de contas, os sindicatos dos eletricitários representam a TODOS os trabalhadores da empresa e os acordos assinados pela Intercel abrangem todos os celesquianos.

CELOS

EQUACIONAMENTO DOS DÉFICITS NA CELOS

Fundação publica explicações e regras para sanar os planos Misto e Transitório

A Fundação Celos divulgou no último jornal da Celos o plano de equacionamento dos déficits dos Planos Misto e Previdenciários.

Já abordamos aqui no Linha Viva (edição 1279) os motivos que levaram aos déficits e as ações que a diretoria e conselho deliberativo da fundação estavam tomando para sanar os planos e garantir os benefícios dos trabalhadores.

Agora, após debates no Conselho Deliberativo e no Conselho de Administração da Celos, um plano de equacionamento foi aprovado, com o equacionamento sendo realizado através de aporte financeiro dos participantes e da patrocinadora (Celesc).

A seguir, reproduzimos aos trabalhadores alguns pontos do material divulgado pela Celos, afim de deixar claro como se dará este processo.

ELETROSUL

TERCEIRIZAR É PRECARIZAR

Projetos de transmissão da Eletrosul serão elaborados por terceirizada

Segue a Eletrosul sob o império da terceirização. Apesar de ter vencido o mega leilão de transmissão (nº 04/2014) quem vai elaborar os projetos básicos da LT 525 kV Candiota 2-Guaíba 3 (circuito duplo) e o seccionamento da LT 230 kV Bagé 2-Presidente Médici com destino a SE Candiota 2 será a empresa Leme Engenharia. O Contrato é de R\$ 379 mil.

Alguns saudosistas ficam lembrando do tempo em que a engenharia da Eletrosul realizava os projetos dos empreendimentos que a empresa construiu. Hoje são outros tempos, onde impera a terceirização de funções, atribuições e responsabilidades.

ELETROSUL

FALÊNCIA DA IMPSA

O Complexo Eólico Cerro Chato possui 108 aerogeradores no total, com uma capacidade instalada de 216 MW. Cada aerogerador possui 2 MW de capacidade. Os aerogeradores foram comprados da empresa Impsa, que estava em processo pré falimentar. Segundo trabalhadores da Eletrosul, os engenheiros envolvidos no projeto, alertaram que os modelos, além de serem protótipos, eram de especificações inadequadas às condições dos ventos no local de instalação dos parques. Houve rescisão do contrato de operação e manutenção dos parques, devido à falência da Impsa.

Investigações

Quase um ano depois do ocorrido, a Eletrosul ainda tomou públicas as informações sobre as investigações da queda das torres. Quando ocorreram as quedas das torres, o setor elétrico foi surpreendido, apesar dos engenheiros da empresa já terem alertado a direção sobre essa possibilidade. Os aerogeradores Impsa que caíram possuíam 136 metros de altura e pesavam aproximadamente 600 toneladas. Segundo o Canal Energia, a a Eletrosul foi procurada e se negou a dar informações sobre a suspensão da operação comercial das eólicas e sobre a investigação.

ELETROSUL

PRESIDENTE DA ELETROSUL NA CORDA BAMBA

Negociata por cargos pode derrubar Djalma Berger

A bancada federal do PMDB vai procurar o vice-presidente da República, Michel Temer em Brasília. Os parlamentares comunicarão o vice presidente que os cargos federais do partido estão à disposição do governo.

A bancada catarinense do PMDB é contrária à maneira como estão sendo conduzidas as negociações para cargos do partido no governo Dilma. Este movimento foi amplamente divulgado pela imprensa catarinense, especialmente os jornalistas ligados ao cenário político. Os principais cargos em questão são os dois novos ministérios que o PMDB abocanhou na reforma

ministerial e as presidências da Eletrosul e da Embratur. Se Temer responder que para manter os cargos é necessário fidelidade ao Planalto, todos devem sair do governo, entregando os cargos.

A executiva estadual do PMDB catarinense e as bancadas estadual e federal

realizaram entrevista coletiva à imprensa no dia 6 de outubro. Lideranças defenderam o desembarque integral de seus representantes em cargos do Governo Federal e deram apoio irrestrito ao manifesto assinado pelos seis parlamentares federais do estado.

"O Senador Dário Berger falou no jantar do PMDB sobre o irmão, Djalma Berger, Dário deu a sua palavra de que Djalma poderia sair da presidência da Eletrosul, de acordo com as negociações sendo feitas pelo PMDB, apesar de todos os esforços empreendidos para conduzi-lo ao cargo. Estão ameaçadas não apenas as permanências de Djalma Berger

e Vinícius Lummertz nas presidências da Eletrosul e Embratur, respectivamente. Também está ameaçado o ex-governador Paulo Afonso Vieira, diretor da Eletrosul há vários anos.

Aguardamos cenas dos próximos capítulos.

EQUACIONAMENTO

Plano Misto

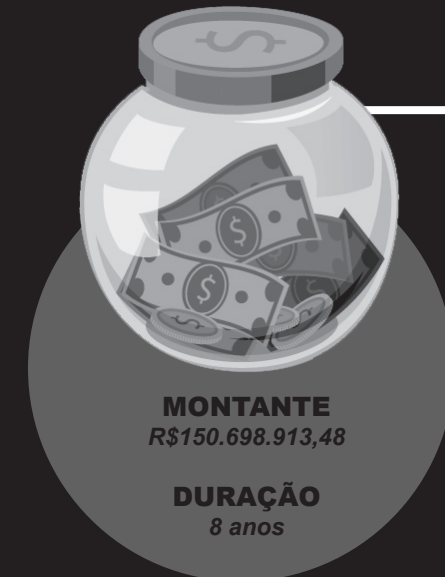
Para o Plano Misto, o Conselho Deliberativo definiu que o equacionamento do déficit de 2014 será realizado por meio da cobrança de contribuições extraordinárias dos participantes ativos e assistidos, com contrapartida paritária da patrocinadora.

QUEM PAGA?

1) Assistidos, que tenham se aposentado até 31.12.2014, incluindo a futura reversão em pensão: Os percentuais de contribuição irão incidir sobre a totalidade dos benefícios previdenciários recebidos junto a CELOS.

2) Ativos, em 31/12/2014, com direito a receber Benefício Saldado: Os percentuais de contribuição irão incidir sobre a totalidade dos valores dos Benefícios Saldados que tem direito a receber.

3) Ativos, em 31/12/2014, com direito a receber ou legar Benefícios de Risco (aposentadoria por invalidez ou pensão por morte de ativo): As contribuições Extraordinárias serão descontadas do Fundo de Oscilação de Risco, criado pelo Conselho Deliberativo da CELOS na Avaliação Atuarial de 2014.



EQUACIONAMENTO

Plano Transitório

Para o Plano Transitório, o equacionamento será realizado por meio da cobrança de contribuições extraordinárias dos assistidos, com contrapartida paritária da patrocinadora, uma vez que este Plano está fechado a novas adesões e, atualmente, não possui participantes ativos.

CONTRIBUIÇÕES

As contribuições serão calculadas sobre o total de benefícios pagos pela CELOS. A cobrança será gradual e cumulativa até atingir o montante de recursos necessários para cobrir os déficits

CALCULE SUA CONTRIBUIÇÃO

Acesse o simulador disponível no Autoatendimento no portal (www.celos.com.br) no menu: Previdenciário > Simulador Contribuição Extraordinária, para saber quanto pagará de contribuição.

InterCel
 INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA
 LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
 Conselho Editorial: Carlos Alberto Souza
 Rua Max Colini, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |
 (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

TODOS FOGEM DO CAPITALISMO

diz Frei Betto sobre a crise migratória

por Pedro Stropasolas

Foi na crítica às políticas colonialistas e neo-colonialistas das grandes potências mundiais - em especial os Estados Unidos -, que Carlos Albero Libânio Christo, o Frei Betto, elucidou seu discurso sobre a atual conjuntura da crise migratória e humanitária que atinge o planeta. Na noite da última quarta-feira, 7 de outubro, o escritor e militante de movimentos sociais adepto da Teologia da Libertação esteve no auditório Antonieta de Barros, na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (ALESC), em Florianópolis, para ministrar a conferência de encerramento do Seminário "Migrações Contemporâneas e Direitos Fundamentais de Trabalhadores em Santa Catarina", organizado pela Comissão de Direitos Humanos do Parlamento, em parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT), Observatório de Migrações da Udesc e Grupo de Apoio aos Imigrantes e Refugiados de Florianópolis. Segundo a ONU, estima-se que atualmente existam 230 milhões de migrantes no planeta, a maioria, saindo de realidades críticas e indignas provocadas por fatores como a fome, as guerras e catástrofes naturais.

A palestra do renomado teólogo que já escreveu mais de 60 livros - a maioria da área de Direitos Humanos -, na capital catarinense, foi um tempestade de dados. Frei Betto não hesitou em situar por números a condição das quase oito mil pessoas que saem diariamente de locais vulneráveis e tentam chegar a algum país desenvolvido - como essas nações são conhecidas universalmente nas instituições de ensino hegemônicas. Não poupou, também, repúdios aos Estados Unidos e aos países europeus no que diz respeito a suas atuações criminosas.

Os ianques foram lembrados, principalmente, pelos crimes de guerra no Oriente Médio - o mais recente, um ataque aéreo feito por soldados americanos, no dia 3 de outubro, a um hospital na cidade afegã de Kunduz, que culminou em 19 mortos e dezenas de pessoas gravemente feridas, entre elas crianças -, e pelo apoio financeiro e ideológico na consolidação dos regimes militares que assolaram as democracias de quase todos os países da América Latina durante o século XX. Já os europeus, destacados por Frei pelas políticas imperialistas doentias que acabaram por delimitar inescrupulosamente as fronteiras do continente africano também no século passado. "Todo o desenvolvimento dos ricos vem da espoliação dos povos do terceiro mundo", concluiu.

O início da apresentação do escritor na ALESC revelou as razões que fazem as pessoas migrarem de seus locais de origem. Dentre as justificativas, o caso da fome foi bastante

comentado, principalmente por representar na sua visão "uma das maiores ofensas a dignidade dos seres humanos". Frei Betto, que foi Coordenador de Mobilização Social do Programa Fome Zero no primeiro mandato do presidente Lula (2002 - 2006), destacou o dado da ONU que registra um número de 750 milhões de pessoas com renda diária inferior a um dólar vivendo ao redor do planeta, e enfatizou que a fome é essencialmente uma questão política.

Episódios bárbaros que ferem os Direitos Humanos como violências, opressões (política, sexual, étnica), guerras e perseguições não passaram em branco no que se refere às causas dos deslocamentos de civis - principalmente em África e na Ásia. Para isso, Frei Betto não deixou de citar o exemplo da Síria. Ao todo, aproximadamente 12 milhões de habitantes deixaram o país desde a eclosão do conflito civil que já deixou 250 mil mortos em quatro anos. A partida de refugiados da Guerra na nação de maioria islâmica chega a mais de cinco mil em um único dia. Os números ajudam a compreender porque quase a metade (43%) dos migrantes no planeta são sírios. A recepção no continente europeu - para onde predominantemente migram -, salvo algumas exceções, é repleta de descaso e xenofobia. Quando perguntado a justificativa de construir um muro de 175 quilômetros de extensão e quatro metros de altura para conter o fluxo de pessoas na fronteira com a Sérvia, o primeiro-ministro da Hungria Viktor Orban é enfático: "Os húngaros têm o direito de escolher não viver junto com populosas comunidades muçulmanas", referindo-se não só aos sírios, mas também a afegãos e iraquianos que também chegam ao país do leste europeu.

No caso particular do Brasil, que vem recebendo principalmente haitianos e senegaleses nos últimos anos, Frei Betto enfatizou a falta de políticas públicas que garantam uma vida digna para os visitantes, apesar de elogiar o acolhimento dos imigrantes no governo Dilma - já foram quase 8 mil vistos cedidos. Para ele, quando se trata de imigração, o país tem "a constituição mais atrasada da América Latina", pois apresenta apenas políticas de pronto-socorro que acabam por condicionar os estrangeiros a uma situação de permanente vulnerabilidade. "O imigrante quando chega ou é suspeito em potencial, ou submetido ao trabalho escravo", revela. A criação de secretarias do Migrante pelos estados é uma das alternativas levantadas pelo teólogo para conter essas contradições que acabam dependendo, hoje em dia, do "humor dos governadores"



"A palestra do renomado teólogo que já escreveu mais de 60 livros - a maioria da área de Direitos Humanos -, na capital catarinense, foi um tempestade de dados. Frei Betto não hesitou em situar por números a condição das quase oito pessoas que saem diariamente de locais vulneráveis e tentam chegar a algum país desenvolvido - como essas nações são conhecidas universalmente nas instituições de ensino hegemônicas. Não poupou, também, repúdios aos Estados Unidos e aos países europeus no que diz respeito a suas atuações criminosas"

